

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## AVALIANDO A OCORRÊNCIA DE FISSURA MAMÁRIA EM MULHERES ATENDIDAS NO PROJETO CEPP

**Aline Domingues Stumpfs Mendoza (alinedom93@hotmail.com)****Isabele Savi Sanson (isabele.savisanson@gmail.com)****Gleicy Lais Ribeiro (gleicy\_k3@hotmail.com)****Eva Aparecida Almeida (evabioenf@hotmail.com)****Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)**

RESUMO – Os primeiros dias após o parto são decisivos para a mulher continuar ou não amamentando. É neste período que ocorre com maior frequência a fissura mamária. O trauma mamilar é definido como uma lesão do tecido mamilar que, geralmente, são resultantes do manejo inadequado ou de erro na técnica da amamentação. Portanto, observamos a importância de identificar a ocorrência de fissura mamária em mulheres no puerpério, visando estabelecer métodos de intervenção. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de fissura mamária no ano de 2013 e 2014, em puérperas. **Metodologia:** pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no Hospital de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa. A coleta aconteceu com entrevista estruturada, totalizando 252 mulheres no período puerperal entre os meses de Março de 2013 e Novembro de 2014. **Resultados:** 29% tem menos de 21 anos de idade, 47,3% idades entre 21 a 30 anos, e 23,7% acima de 30 anos; 45,8% primigestas e 54,2% multigesta; 28,6% apresentou fissura em mama esquerda e 26,3% fissura em mama direita. **Conclusão:** Evidenciou-se uma considerável porcentagem de puérperas acometidas por fissuras mamárias nas primeiras 48 horas por uma possível falha de intervenção da equipe de enfermagem quanto a educação em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE** – Fissura mamilar. Enfermagem. Puérperas.

### Introdução

Logo após o parto a mulher passa a vivenciar a experiência em amamentar seu filho. As informações recebidas no pré natal sobre aleitamento materno, irão influenciar na sua atitude de amamentar. ” Os primeiros dias após o parto são decisivos para a mulher continuar ou não amamentando”(BRASIL,2009,p.29). É neste período que ocorre com maior frequência a fissura mamária, um dos motivos da desistência das mães em amamentarem seus filhos. Além de gerar dor durante a sucção do bebê, a fissura mamária pode causar complicações como a mastite, por exemplo.

É comum, nos primeiros dias após o parto, a mulher sentir dor discreta ou mesmo moderada nos mamilos no começo das mamadas, devido à forte sucção deles e da aréola. Essa dor pode ser considerada normal e não deve persistir além da primeira semana. No entanto, ter os mamilos muito doloridos e machucados, apesar de muito comuns, não é normal e requer intervenção. (BRASIL,2009,p.40)

O trauma mamilar é definido como uma lesão e/ou alteração do tecido mamilar que, geralmente, são resultantes do manejo inadequado e/ou de erro na técnica da amamentação – posicionamento e pega incorreta do lactente. Na maioria das vezes é a má pega da criança ao amamentar que leva ao trauma, que geralmente ocorre no quadrante superior externo do mamilo, porque nesta área incide a força da mandíbula, no ato da sucção. (COSTA, 2013)

Em relação à atuação do enfermeiro no contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, ele deve estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho, especialmente no que se refere à amamentação, como os obstáculos identificados para que a sua prática seja bem sucedida. ( AZEVEDO , 2015).

Segundo MOURA, verificou-se que as mães não orientadas no puerpério sobre a importância da amamentação apresentaram maiores chances de desmamarem precocemente. A assistência pré-natal é de suma importância para a saúde da mulher e seu filho. Não se trata da simples consulta tradicional, na qual são avaliados apenas as condições da vitalidade do feto e o estado físico da mãe. É fundamental que o incentivo ao aleitamento materno seja um tema abordado em todas as consultas a partir do sexto mês gestacional, sendo englobado o preparo das mamas, as possíveis intercorrências mamárias, as formas de solucionar os pequenos problemas e o que deve ser evitado pelas nutrizas e seus bebês.

Durante o pré-natal é importante que se estimule a formação de grupos de apoio à gestante com a participação dos familiares, e que nas consultas se oriente as mães sobre as vantagens da amamentação para a mãe, para a criança e para sua família, a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e complementado até 2 anos de idade ou mais, as consequências do desmame precoce, produção do leite materno, manutenção da lactação, extração manual e conservação do leite materno (GARCIA, 2013)

O projeto de extensão CEPP (Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto) estruturado e implementado, por uma docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa atende a partir de Educação em Saúde, mulheres que estiverem vivenciando o período Pós-Parto em uma Maternidade Escola na cidade de Ponta Grossa. Tal ação extensionista (educação em saúde) acontece com acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem

frente ao período de pós-parto, esclarecendo dúvidas maternas frente ao período puerperal e aleitamento materno, por meio de palestras coletivas e oferta de folder explicativo.

Nesta perspectiva, após educação em saúde coletiva, todas as puérperas são convidadas a participar de uma pesquisa, por meio de entrevista estruturada, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, para obtenção de alguns dados. A cada questionamento, o acadêmico, concomitantemente, esclarece as dúvidas que não foram sanadas, utilizando materiais didáticos ilustrativos nas orientações realizadas.

## **Objetivo**

Conhecer a ocorrência de fissura mamária no ano de 2013 e 2014, em puérperas atendidas em uma Maternidade Escola na cidade de Ponta Grossa que participaram do Projeto Consulta de Enfermagem no Pós-Parto.

## **Referencial teórico-metodológico**

Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada em Maternidade de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa por meio de entrevista estruturada e individual totalizando 252 mulheres atendidas no período puerperal entre os meses de Março de 2013 e Novembro de 2014. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. O estudo aconteceu com participação extensionista de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) 1.055.927 de 08 de maio de 2015 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

## **Resultados**

Das 252 mulheres participantes da pesquisa no período puerperal entre os meses de Março de 2013 e Novembro de 2014, 29% (73) tem menos de 21 anos de idade, 47,3% (119) idades entre 21 a 30 anos, e 23,7% (60) acima de 30 anos. Em sua maioria 38,7 % (97) eram casadas, 37% (94) mantinham uma relação estável e 24,3% (61) eram solteiras. Em relação à escolaridade, 49,5% (124) possuíam o ensino médio completo, 41,4% (104) o ensino

fundamental completo e apenas 9,1% (24) o ensino superior completo. Constatou-se que 45,8 % (115) puérperas estavam grávidas pela primeira vez (primigestas) e 54,2% (137) tiveram mais de uma gestação (multigestas).

Em relação aos problemas mamários 28,6% (72) das puérperas apresentaram fissura na mama esquerda e 26,3% (66) apresentaram fissura em mama direita. As lesões mamilares são muito dolorosas e, com frequência, são a porta de entrada para bactérias. Por isso, além de corrigir o problema que está causando a dor mamilar (na maioria das vezes a má pega), faz-se necessário intervir para aliviar a dor e promover a cicatrização das lesões o mais rápido possível. (BRASIL, 2009,p.41).

Vale destacar que, durante a amamentação, o posicionamento, a prensão do mamilo e sucção do leite pela criança são fatores fundamentais para a ocorrência do tipo de trauma. A sucção eficiente está relacionada a uma boa pega, podendo ser considerada uma ação preventiva para as lesões mamilares, alteração da arcada dentária, síndrome do respirador bucal, da deglutição atípica e das alterações fonarticulatórias. (COCA, 2009)

Portanto, a ação extensionista realizada a partir de educação em saúde pelos acadêmicos de Enfermagem pôde contribuir com o discernimento materno sobre o trauma instaurado, no qual a partir do aprendizado da mãe, pode haver correções da má pega do bebê por exemplo, minimizando assim, risco para o desmame precoce.

### **Considerações Finais**

Evidenciou-se uma considerável porcentagem de puérperas acometidas por fissuras mamárias nas primeiras 48 horas por uma possível falha de intervenção do profissional quanto a educação em saúde. A falha vem desde o pré-natal que deve ser o momento de esclarecimentos e precede no momento pós-parto, fase de adaptação a nova condição. Independente de ser primípara ou multípara os dados mostram que ambas são acometidas pelo mesmo problema. O Projeto CEPP intervém na detecção precoce das lesões auxiliando a mãe no manejo das dificuldades encontradas na fase puerperal, favorecendo a pega correta, evitando complicações mamárias como a mastite e consequentemente o desmame precoce.

**(APOIO: Fundação Araucária)**



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

## Referências

AZEVEDO, Ana Regina et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica nº 32. Brasília, 2009.

COCA, Kelly Pereira; GAMBA, Mônica Antar; SOUSA E SILVA, Rebeca de and ABRAO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar?**. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2009, vol.43, n.2, pp.446-452. ISSN 1980-220X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200026>.

COSTA, Andrea et al. **Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa**. *Rev. Eletrônica Enferm*; v.15,n.3,p.790-801,jul./set .2013.

GARCIA, Maíra Magg Ramsay et al. **O conhecimento das puérperas sobre preparo das mamas e aleitamento materno**. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* Vol.04, Nº. 01, Ano 2013 p.1684-1698

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra de; et al. **Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo**. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.